

Causa do Povo

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO POPULAR ANARQUISTA - UNIPA - Nº 36 - SETEMBRO DE 2007

unipa.cjb.net / unipa_net@yahoo.com.br

R\$ 0,50

Crise anunciada e reprodução do capital: as lições para a luta do proletariado

Nas últimas semanas de agosto, aconteceu o que já era esperado por praticamente todos os analistas econômicos: uma crise financeira global em virtude do chamado estouro da “bolha” especulativa no mercado imobiliário nos EUA - veja o *Quatro da Bolha Imobiliária*. O que muda são as previsões a respeito do que significa tal crise para a economia capitalista. E, neste aspecto, alguns analistas de uma esquerda catastrofista e fatalista costumam ser tão ou mais

idealistas quanto os economistas burgueses. Dizem eles: “é o anúncio do fim do império americano!”, “é o início de uma estagnação mundial irreversível do capital!”. Ou até mesmo: “é a

prova de que se aproxima a superação do modo de produção capitalista para uma nova etapa histórica socialista!”.

É preciso, no entanto, recorrer aos fatos. Esta crise se derivou do “estouro” de uma outra bolha especulativa anterior, que também se originou nos EUA e que circulava em torno do mercado de valores das chamadas “empresas.com”, em 2000. As

medidas adotadas para solucionar aquela crise, assim como a política armamentista de Bush, que, por sua vez, acentuou o déficit fiscal norte-americano, deram as condições para que se formasse uma intensa especulação no mercado imobiliário.

O crescimento americano se sustentou no aumento da oferta de crédito em longo prazo, o que manteve o consumo alto, num contexto de redução dos salários dos trabalhadores em todo o mundo que se deu nas últimas três décadas. Assim, ao mesmo

tempo em que a burguesia se apropriava de mais parcelas da renda nacional, se incentivou e se manteve o consumo através do endividamento. Essa

especulação foi gerenciada pelos grandes bancos e fundos de capital internacional, que vieram em busca de lucro rápido com a compra e venda dos títulos destas altas e surreais dívidas das propriedades imobiliárias. Os preços destas propriedades chegaram a subir mais de 70% entre 1995 e 2006. Quando estes preços começaram a voltar ao normal e quando os endividados

Quatro da Bolha Imobiliária Estadunidense – 2007 Números do endividamento (setor residencial)

Endividamento total do setor imobiliário residencial:
US\$ 10,190 trilhões

O total de endividamento
representa cerca de 75% do PIB
dos EUA, US\$ 13 trilhões.

Do total, 55,6% estão secundarizados, isto é, as empresas de financiamento imobiliário venderam seus créditos a terceiros, que assumem essas dívidas e a responsabilidade de cobrá-las.

Distribuição dos recursos nos principais tipos de empréstimos

Prime: financiamento de primeira linha, garantias e baixo risco.

US\$ 465 bilhões

Subprime: empréstimos de altíssimo risco e sem garantias.

US\$ 665 bilhões

Alt-A: financiamento com risco de moderado a alto.

US\$ 634 bilhões

Fonte: Federal reserve e UBS.

Leia também:

Servidores estaduais versus Sérgio Cabral - página 3.

Em memória dos mártires: Sacco e Vanzetti - página 4.

ameaçaram não pagar mais suas dívidas “eternas”, se anunciou a possibilidade de um efeito cascata e da quebra da economia americana.

Mas foi só um banco francês anunciar que iria reduzir a oferta de crédito – o que provocou a queda da bolsa em todo o mundo – que os principais Bancos Centrais liberaram mais de 300 bilhões de dólares, em apenas três dias, para o mercado financeiro. Ou seja, o Estado, em socorro aos especuladores e ao mercado financeiro, destinou recursos dos cofres “públicos” para eles. Dessa forma, garantiu, pelo menos até o momento, que esta crise não viesse a atingir o que se chama de “economia real”, quer dizer, não viesse a ter consequências mais drásticas para a reprodução do capitalismo nos EUA e nos resto do mundo.

Como sempre, quem paga a conta é a classe trabalhadora. De acordo com o Departamento de Assistência aos Sem-teto de Nova York (DHS), o número de famílias sem moradia cresceu, no primeiro semestre de 2007, 17,6% em relação ao mesmo período do ano passado, o que representa o maior número de sem-tetos da cidade de Nova York nos últimos 20 anos. No mesmo sentido do aumento da exploração sobre os trabalhadores, a empresa Countrywide Financial (a maior empresa de hipotecas estadunidense) anunciou, no início de setembro, a demissão de até 12 mil trabalhadores. Trata-se da maior redução de empregos de uma companhia do setor desde a eclosão da crise imobiliário no país.

Tudo isso mostra algumas importantes questões: 1) *as atuais crises nos EUA se dão devido às transformações que a burguesia impôs em todo mundo, através de mudanças que asseguraram maior acumulação a custo da redução da renda dos trabalhadores;* 2) *tais crises são crises intestinas do sistema*

capitalista e não significam a derrocada do capitalismo, mas, quando muito, apenas readequações e reacomodações de capitais entre mercados que são cada vez mais interdependentes; 3) *o crescimento econômico dos EUA se sustenta, dentre outros motivos, no incentivo ao consumo através de endividamentos parcelas de cada vez maiores da população e na grande liquidez proporcionada pela acumulação “ultra-*



Segundo o DHS, a quantidade de pessoas com passagem por abrigos públicos apresentou um aumento de 11% se comparado ao ano passado. O aumento do número de crianças desabrigadas foi de 18,1 por cento. Imagem disponível em www.picturethehomeless.org.

monopolista”, mundializada; 4) *o Estado é um agente fundamental na reprodução da exploração capitalista e atua, no estágio atual, dando a segurança (social) e a estabilidade (econômica) necessárias às frações burguesas dominantes.*

Os trabalhadores, porém, vem acumulando muitas derrotas nas últimas décadas e não criaram ainda as táticas de luta e estruturas necessárias para o devido enfrentamento à forma como a burguesia promove seus ataques atualmente. Hoje, mais do que nunca, é preciso que os trabalhadores se organizem internacionalmente e dêem combate intransigente às políticas neoliberais e ao capitalismo *ultra-monopolista*. Só através de uma Associação Internacional dos Trabalhadores, que organize em seu seio as organizações de massa dos trabalhadores da cidade e do campo de todos os países, será possível avançar na luta contra a exploração e a dominação. ■

Contra o Estado e o Capital! Revolução Proletária Mundial!

Servidores Estaduais versus Sérgio Cabral

A atual situação dos servidores públicos estaduais do Rio de Janeiro e dos serviços oferecidos à população é muito precária. Na área da saúde e da educação são 12 anos sem reajuste. Nos hospitais faltam funcionários, aparelhos especializados, medicamentos e até material básico como esparadrapo. Em muitas unidades só há emergência e é comum uma pessoa ficar até dois anos na fila esperando por uma cirurgia. Na rede estadual de ensino faltam mais de 20 mil profissionais e o piso do pessoal de apoio é de R\$ 231,00. Seguindo a mesma política do governo Lula, o governador Sérgio Cabral visa gerar o superávit para pagamento de dívidas através de arrocho salarial e sucateamento dos serviços públicos essenciais.

Nas últimas semanas, Cabral convocou a imprensa para anunciar em coletiva uma proposta de reajuste salarial de 25% parcelados em 24 vezes para os servidores das áreas da educação, saúde e segurança pública. Após algumas manifestações de poucos servidores, o governador disse ter recuado de tal proposta e encaminhou à ALERJ projeto que concedia 4% para esse ano que foi aprovado por ampla maioria.

Nesse contexto, os profissionais da educação realizaram algumas paralisações que culminaram com uma greve de duas semanas. Hoje a rede estadual encontra-se em estado de greve, mas sem movimento que a sustente de maneira forte e por tempo indeterminado. O mesmo acontece com as demais categorias.

Sem construção pela base, a greve não existe concretamente e quando existi não se fortalece. A idéia de que a greve serve para dar início à mobilização está equivocada. É claro que, em uma greve novos companheiros são convencidos de sua importância, mas é fundamental para sua construção que os sindicatos tenham uma perspectiva classista e adotem a ação direta como método no encaminhamento da luta. Devemos buscar garantir que as deflagrações das greves e sua continuidade sejam acompanhadas de manifestações de ruas e organização prévia para o enfrentamento.

A direção central do SEPE que esteve à frente dessas manifestações cometeu vários equívocos, mas o principal foi tentar fazer com que os demais servidores

acreditassem que poderiam contar com a solidariedade de classe por parte dos policiais civis. Na verdade, apenas os aspectos corporativistas moviam os policiais: reajuste salarial para a sua categoria e melhores condições de trabalho, em outras palavras, melhores condições de reprimir os movimentos sociais e massacrar a classe trabalhadora.

O corporativismo dos policiais ficou mais evidente logo após o anúncio dos 4%, pois se retiraram da greve e sequer cogitaram a possibilidade de permanecerem em estado de greve e seu sindicato declarou a expectativa em relação ao secretário de segurança

pública, José Mariano Beltrame, que prometeu interceder junto ao governador. Além disso, não se pode esquecer que os policiais civis do Rio de Janeiro são para a classe trabalhadora, especialmente para parcela que mora nas favelas, sinônimo de assassinos, violência, grupos de extermínio, racismo e repressão. Portanto, ao contrário do que afirmam as direções do SEPE, não existe

solidariedade de classe entre policiais e trabalhadores.

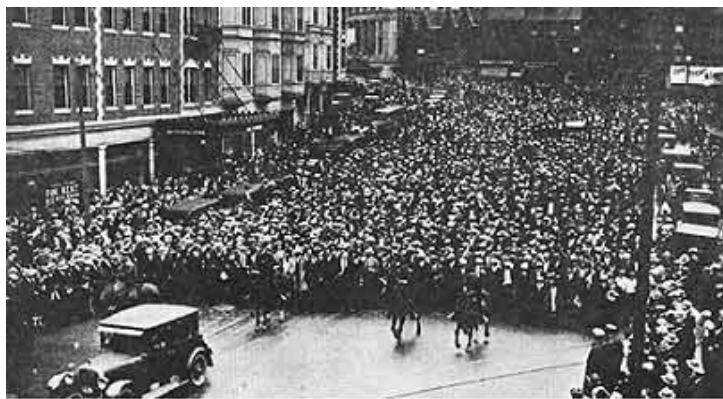
Infelizmente, diante dos ataques do governo, as categorias não conseguem se mobilizar, por causa da inexistência de um movimento de base e combativo. As bases se indignam, mas não conseguem transformar indignação em ação concreta e as direções não conseguem encaminhar o movimento à vitória. A articulação entre os servidores deve ser construída cotidianamente.

A Conlutas poderia ter cumprido um papel importante nas lutas dos servidores no Rio de Janeiro, mas as preocupações de seu setor majoritário em formar alianças com setores governistas e para-governistas novamente deslocaram o que de fato é necessário e urgente, ou seja, a construção de uma unidade real e combativa entre as diferentes categorias. Só a unidade dos trabalhadores explorados e sua organização contra os patrões, governos e o Estado garante nossa libertação. ■

É claro que, em uma greve novos companheiros são convencidos de sua importância, mas é fundamental para sua construção que os sindicatos tenham uma perspectiva classista e adotem a ação direta como método no encaminhamento da luta.

**Somente a unidade combativa dos servidores no Rio de Janeiro
pode trazer vitórias aos trabalhadores.
Avante a luta dos trabalhadores!**

Em memória dos mártires: Sacco e Vanzetti



Boston, 1927 - Funeral de Sacco e Vanzetti

Here's to you - La Marche de Sacco et Vanzetti.

*Maintenant Nicolas et Bart
Vous dormez au fond de nos coeurs
Vous étiez tous seuls dons la mort
Mais par elle vaus vaincrez!*

*Amanhã Nicolas e Bart
Vocês dormem no fundo de nossos corações
Vocês estão ambos sobre a morte
Mas através dela vocês vencem!*

Há oitenta anos dois imigrantes de origem italiana foram executados pelo governo norte americano. Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, um sapateiro e um peixeiro, militantes anarquistas foram acusados e condenados por um homicídio na qual não tiveram a menor participação.

Mais do que relembrar os nomes destes dois militantes, após 80 anos, é preciso recuperar o significado histórico e social deste acontecimento, tão caro e exemplar para a luta dos trabalhadores de todo o mundo. Esta pequena homenagem procura relembrar não só os nomes destes dois mártires do movimento operário, mas também a importância do internacionalismo entre os trabalhadores de todo o mundo e a demonstrar que o Estado e a Burguesia não se furtavam e não se furtam, hoje, de utilizar todos os meios possíveis para reprimir e intimidar o povo.

Sacco e Vanzetti ficaram presos sete anos até a sua execução, em 23 de agosto de 1927. O governo americano, em meio às mobilizações dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, reprimia e condenava todos aqueles envolvidos na lutas por melhores condições de vida, principalmente, operários imigrantes, ligados ao movimento anarquista e socialista. Os imigrantes europeus constituíam uma imensa Força de Trabalho barata para, então, crescente economia americana. No plano internacional, a Revolução Russa animava a luta dos trabalhadores. Para combater as mobilizações, o governo americano não se furtava a reprimir os trabalhadores, não importando o modo como isso fosse feito. Basta lembrar dos mártires de Chicago de décadas passadas. A acusação e a execução dos dois italianos radicados na América foi o exemplo da política norte americana de repressão

ao movimento operário.

Durante todo O processo, por sete anos, de 1920 a 1927, foram realizados protestos por todo mundo. Comitês Pró-Libertação dos militantes anarquistas mobilizavam os trabalhadores nas principais cidades do mundo. Arrecadavam fundos para a defesa dos italianos. As comunidades italianas por toda a América se empenharam nas mobilizações. Nos EUA os protestos foram enormes, maiores e mais violentos do que pelo fim da guerra do Vietnã. Em 1926, na Argentina, os grupos de ação anarquistas realizaram atentados contra a embaixada norte americana. Em 1927, atentados são realizados no Chile, na Itália, na Espanha e no Peru. Durante todo esse tempo demonstrou-se o vigor da solidariedade entre os trabalhadores de todo no mundo na luta por justiça.

Em represália à prisão de Sacco e Vanzetti, os trabalhadores justificavam representantes do estado, principalmente chefes de estado e da Policia. O mundo acompanhou atentamente à noite de execução dos mártires, em Charlestaw, penitenciária norte-americana. Em países, como a Argentina, realizaram-se greves gerais. Protestos aconteceram por várias cidades do mundo. Atentados foram realizados contra bancos norte-americanos, como CitiBank e o Banco de Boston.

A morte de Nicola Sacco e Barlomeo Vanzetti foi a demonstração de todos os meios utilizados pelo Estado e pelo Capital para reprimir e intimidar os trabalhadores. Ao mesmo tempo foi uma grande demonstração de solidariedade entre os trabalhadores de grande parte do mundo. "Foram executados, primeiro Sacco, depois Vanzetti. Antes de morrer gritaram: Viva a Anarquia!!". ■

Que o exemplo desses protestos e da morte destes dois camaradas não sejam esquecidos.

Vanzetti?? PRESENTE!!!! Sacco ?? PRESENTE!!!!

Ousar Lutar, Ousar vencer!